

Possibilidades formativas para a formação de professores

Autores:

Jaiane de Moraes Boton

Professora da rede particular de ensino. Professora substituta no Departamento de Ensino/CE, Universidade Federal de Santa Maria

Gabriela Luísa Schmitz

Professora da Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. Universidade Federal de Santa Maria

Luiz Caldeira Brant de Tolentino Neto

Professor no Departamento de Ensino/CE, Universidade Federal de Santa Maria

DOI: 10.58203/Licuri.83397

Como citar este capítulo:

BOTON, Jaiane de Moraes et al. Possibilidades formativas para a prática reflexiva. In: KOCHHANN, A.; SOUZA, J. O. (Orgs.). *Reflexões teóricas o Ensino e a Educação*. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 104-122.

ISBN: 978-65-999183-3-9

Resumo

O que caracteriza um bom professor é, talvez, uma das grandes questões da pedagogia. Uma consistente formação acadêmica certamente estará dentre os consensos. Da mesma forma, nos parece que não há mais dúvidas de que não é somente essa titulação que irá caracterizar o professor, pois muitas dessas propriedades nascem e se desenvolvem em experiências de vida e em sua própria atuação profissional. A fim de colaborar com esse debate, este estudo investigou o que é necessário para ser professor. Baseados no livro *Professores: Imagens do futuro presente* de autoria de António Nóvoa, indagamos diferentes personagens do universo da formação de professores (discentes, professores, pesquisadores) quais seriam as características inerentes aos professores. A partir disso, vimos pelas diferentes falas dos sujeitos que as características que qualificam um professor são: conhecimento didático-pedagógico, relacionamento interpessoal, conhecimento específico da matéria de ensino, atualização, envolvimento, conhecimento humano, metodologia e tecnologia.

Palavras-chave: Ensino superior. Pedagogia. Docente.

INTRODUÇÃO

O professor é considerado um mobilizador de saberes que constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme suas necessidades, experiências, percursos formativos e profissionais, adquire e desenvolve seus conhecimentos a partir da prática e no confronto com as situações de sua profissão (NUNES, 2001).

Para ser professor é necessária uma sólida formação acadêmica, repleta de saberes que serão utilizados em diferentes circunstâncias. No entanto, muitos desses saberes não se dão somente durante a formação acadêmica, mas nascem e se desenvolvem nas experiências de vida e na própria atuação profissional.

Sabe-se que se formar professor é um processo contínuo e complexo. Posto isso, baseamos nosso estudo nas disposições que caracterizam o trabalho docente proposto por António Nóvoa, na obra *Professores: Imagens do futuro presente* (NÓVOA, 2009). Nesse trabalho, o autor inicia apresentando cinco qualificações que definem o bom professor, são elas: conhecimento; cultura profissional; tato pedagógico; trabalho em equipe e compromisso social.

Apresentamos, a seguir, brevemente cada uma: (a) conhecimento, se faz importante pois é necessário conhecer aquilo que se ensina, já que o trabalho do professor baseia-se na construção de práticas docentes que orientam os alunos à aprendizagem; (b) cultura profissional é assimilar os sentidos da instituição escolar, integrar-se na profissão, aprender com os professores mais experientes, pois é na escola e no diálogo com os colegas que se aprende a profissão, e o registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação é fundamental para o aperfeiçoamento e a inovação; (c) tato pedagógico é saber conduzir alguém para o conhecimento, destreza que não está ao alcance de todos; (d) trabalho em equipe é ação conjunta nos projetos educativos da escola, o qual requer um reforço das dimensões coletivas e colaborativas; (e) compromisso social reforça o sentido dos princípios, valores, inclusão social e diversidade cultural, educar é fazer com que o educando ultrapasse as fronteiras que, muitas vezes, foram determinadas como destino pelo nascimento, pela família ou pela sociedade.

A partir dessas habilidades essenciais à definição dos professores, o autor elabora propostas sobre a formação de professores que, mesmo sendo genéricas, podem inspirar uma renovação dos programas e das práticas de formação. As cinco propostas do autor são iniciadas pela letra P e procuram valorizar os componentes que definem o bom professor:

P1 - Práticas: a formação de professores deve assumir uma forte componente praxica, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar.

Para o autor, é necessário abandonar a ideia de que a profissão docente se define somente pela capacidade de transmitir um determinado saber, pois o que a caracteriza é um lugar no qual as práticas são aplicadas, teórica e metodologicamente, dando origem à construção de um conhecimento profissional docente.

Após acompanhar um grupo de estudantes e professores de medicina num hospital universitário, Nóvoa utiliza o modelo como inspiração para a formação de professores e apresenta quatro aspectos importantes: (1) é apresentada a referência sistemática de casos concretos e o desejo de encontrar soluções que possibilitem sua resolução, esses casos práticos só são resolvidos mediante uma análise que estimula conhecimentos teóricos. A formação de professores conquistaria muito se fosse organizada em torno de situações concretas: de insucesso escolar, de problemas escolares ou de programas de ação educativa; (2) a relevância de um conhecimento que vai além da teoria e da prática e que reflete sobre o processo: as explicações que dominam, as que foram superadas, o papel de certos indivíduos e certos contextos, as dúvidas que perduram, as hipóteses alternativas; (3) a procura de um conhecimento apropriado que exige um esforço de reelaboração. O autor fala em transformação deliberativa, pois o trabalho docente presume uma transformação dos saberes, e obriga a uma deliberação, isto é, uma resposta a questões pessoais, sociais e culturais; (4) a importância de compreender a formação de professores no contexto de responsabilidade profissional, orientando à necessidade de mudanças nas rotinas de trabalho, pessoais, coletivas ou organizacionais.

P2 - Profissão: A formação de professores deve passar para dentro da profissão, isto é, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens.

Vários grupos assumiram uma responsabilidade cada vez maior na formação dos professores e na regulação da profissão docente, preterindo os próprios professores a um papel secundário. Para Nóvoa (2009), há a necessidade de devolver a formação de professores aos professores, pois a contribuição dos processos de formação baseados na investigação só faz sentido se forem construídos dentro da profissão. À medida que as advindas de imposições externas, resultarão em pobres mudanças no interior do campo profissional docente.

Os primeiros anos de exercício docente são um momento particularmente delicado na formação de professores. Esse momento é fundamental para consolidar as bases de uma formação que tenha como orientação os padrões de acompanhamento, de formação-em-situação, de análise na prática e de integração na cultura profissional docente.

P3 - Pessoa: A formação de professores deve dedicar uma atenção especial às dimensões pessoais da profissão docente, trabalhando essa capacidade de relação e de comunicação que define o tato pedagógico.

Devemos lembrar que o professor é uma pessoa, e é impossível separar as dimensões pessoais e profissionais dos professores, por isso é importante que eles se preparem para um trabalho sobre si próprios, para uma autorreflexão e de autoanálise.

As dificuldades levantadas pelos alunos, bem como a falta de interesse, as novas realidades sociais e culturais, chamam atenção para o aspecto humano e relacional do ensino, para o corpo a corpo diário que os professores convivem. Essa relação exige que os professores sejam pessoas inteiras, trata-se de reconhecer que a tecnicidade e cientificidade do trabalho docente não esgotam o ser professor.

A formação docente deve contribuir para criar hábitos de reflexão e de autorreflexão que são fundamentais em uma profissão que não se esgota em matizes científicas e pedagógicas e que se caracteriza a partir de referências pessoais.

P4 - Partilha: A formação de professores deve valorizar o trabalho em equipe e o exercício coletivo da profissão, reforçando a importância dos projetos educativos de escola.

A competência coletiva é mais do que a junção das competências individuais. O autor fala da necessidade de um tecido profissional enriquecido, de integrar à cultura docente um conjunto de padrões coletivos de produção e de regulação do trabalho.

O autor relembra dois aspectos importantes: a ideia da escola como lugar de formação dos professores, de análise partilhada das práticas, enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente; bem como a ideia da docência como coletivo não só no campo do conhecimento, mas também no da ética, que se construa no diálogo com os outros colegas.

Para o autor, é necessário reforçar as comunidades de prática, o que ele define como um campo conceitual construído por grupos de professores comprometidos com a pesquisa e inovação, no qual tratam de ideias sobre ensino-aprendizagem e elaboram perspectivas sobre os desafios da formação tanto pessoal como profissional e cívica dos alunos. Nesse sentido, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional, essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção.

P5 - Público: a formação de professores deve estar marcada por um princípio de responsabilidade social, favorecendo a comunicação pública e a participação profissional no espaço público da educação.

É fundamental que os professores aprendam a se comunicar com o público, a ter uma voz pública, a conquistar a sociedade para o trabalho educativo e se comunicar fora da escola. Eles necessitam ter a capacidade de recontextualizar a escola no seu lugar próprio e valorizar o que é puramente escolar, deixando para outras instâncias atividades e responsabilidades que hoje lhes são confiados.

Além dos cinco P, o autor ainda advoga uma formação de professores baseada em uma combinação heterogênea de contributos científicos, pedagógicos e técnicos, mas que tenha como amparo os próprios professores, especialmente os professores mais experientes. Posto isto, pretendemos, inspirados nos cinco P de Nóvoa (2009), investigar o que é necessário, a partir de uma visão multidimensional, para formar um professor.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O presente estudo é inspirado pela pesquisa qualitativa, a qual tem como característica principal a obtenção de dados descritivos e maior foco no processo do que no produto. Desenvolveu-se uma pesquisa documental, para Severino (2007), a pesquisa

documental pode ser utilizada como: (i) instrumento de coleta e conservação de informações; (ii) ciência que elabora critérios para coleta, sistematização, conservação, difusão dos documentos; e (iii) identificação, levantamento, exploração de documentos a serem pesquisados. Os documentos foram utilizados como instrumento de coleta e exploração.

Coletaram-se as informações dos sujeitos mediante entrevistas e questionários, e considerados como documentos os dados obtidos a partir da transcrição das entrevistas e dos questionários.

Utilizou-se como técnica de coleta de informações a entrevista, que ocorre a partir de uma interação entre pesquisador e pesquisado para a obtenção de informações relevantes (SEVERINO, 2007; YIN, 2016). Fez-se uso de entrevistas estruturadas, que roteirizam cuidadosamente essa interação, pois os entrevistados são limitados a um conjunto de questões predefinidas pelo pesquisador havendo a obtenção de dados mais precisos e uma análise mais definitiva (YIN, 2016).

Após a elaboração do roteiro de entrevista, realizaram-se as entrevistas pessoalmente, nos meses de outubro e novembro de 2017, com quatro pesquisadores da área de Ensino de Biologia. Após a aplicação, as entrevistas foram transcritas, organizadas e sistematizadas as informações coletadas para análise.

Nosso segundo instrumento de coleta de dados foi o questionário que, segundo Gil (2002), entende-se por um conjunto de questões que deverão ser respondidas pelo pesquisado. Geramos o questionário, baseado no roteiro de entrevista aplicado aos pesquisadores, através do aplicativo *Google Forms*, o qual necessita de conexão com a internet para abrir, preencher e enviar as respostas. Antes de iniciar o questionário, havia a explicação da pesquisa, a solicitação da colaboração, e os sujeitos deveriam assinalar seu consentimento em fazer parte do estudo.

Tal ferramenta, conforme, ressaltado por Carlesso e Tolentino-Neto (2019), tem como objetivo a coleta de dados por meio de um conjunto de questões definidas, para isso é necessário ter um e-mail do Google, que permite o acesso ao Google Drive e selecionar o Google Forms, onde os questionários são elaborados.

Carlesso e Tolentino-Neto (2019) destacam que a utilização dessa ferramenta em pesquisas on-line confere benefícios tanto ao entrevistador como ao entrevistado. Pois:

o entrevistador não necessita estar presente durante a aplicação de seu questionário e pode acompanhar a coleta de dados diariamente por meio de uma planilha eletrônica gerada automaticamente num banco de dados. Já o entrevistado tem a possibilidade de acessar o link da pesquisa em qualquer horário que tiver disponibilidade sem esforços e custos financeiros (CARLESSO; TOLENTINO-NETO, 2019, p. 6).

Após sua elaboração o questionário, foi divulgado nas redes sociais, durante o primeiro semestre de 2018, e obtivemos o retorno de 21 egressos e nove professores. Todos os 34 respondentes, entre egressos, professores e pesquisadores consentiram em participar da pesquisa mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Em seguida organizou-se e sistematizou-se as informações coletadas para posterior análise. Os sujeitos são representados pelos códigos S01, S02, ..., S34, para manter seu anonimato. Destaca-se que não houve distinção entre os respondentes, pois na análise, acreditou-se que cada grupo faz um julgamento acerca de suas experiências, exigências e vivências.

Para análise e tratamento dos dados coletados foi utilizada a técnica de análise do conteúdo, que, conforme Severino (2007), é “uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos” (SEVERINO, 2007, p.121).

O QUE FALAM OS SUJEITOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES?

Indagou-se, aos sujeitos, quais as características que um professor deve possuir. A seguir apresentamos a tabela com a organização das respostas apresentadas (Tabela 1). Dos 34 sujeitos que participaram de nossa pesquisa 17 assinalaram a importância do *conhecimento didático-pedagógico* que, segundo eles, diz respeito a: *didática, ajudar o aluno a aprender sem sofrer, encantar de forma simples, ensinar de forma que faça sentido aos alunos, competência para transmitir os conteúdos e entender dúvidas, fazer seus alunos buscarem e desenvolverem conhecimentos*.

Tabela 1: Respostas dos sujeitos quanto a ser professor.

Aspectos	S01	S02	S03	S04	S05	S06	S07	S08	S09	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17
Conhecimento didático-pedagógico		X		X	X	X		X			X		X	X	X		X
Relacionamento Interpessoal			X		X							X		X		X	X
Conhecimento específico					X									X			X
Atualização									X					X		X	
Envolvimento	X							X									
Conhecimento Humano					X		X										X
Metodologia Tecnologia		X															
Aspectos	S18	S19	S20	S21	S22	S23	S24	S25	S26	S27	S28	S29	S30	S31	S32	S33	S34
Conhecimento didático-pedagógico	X		X	X	X	X			X						X		
Relacionamento Interpessoal							X						X	X	X		
Conhecimento específico	X			X					X		X				X		X
Atualização						X	X	X		X	X						X
Envolvimento						X	X			X		X					X
Conhecimento Humano		X												X	X	X	X
Metodologia	X			X				X		X	X			X			
Tecnologia							X										X

A seguir apresenta-se algumas citações:

Domínio do tema, didática, ser um bom ser humano, conhecer a turma, ter sensibilidade e flexibilidade, ser respeitoso e experiência no tema ou áreas afins (S17)

Transmitir o conhecimento de maneira didática, fazendo não só com que o aluno entenda, mas também com que o aluno se interesse por aprender esse conhecimento (S20)

Também foram consideradas algumas características citadas como sendo conhecimento didático-pedagógico, ainda que respondidas de forma indireta.

Que é capaz de ajudar o aluno a aprender alguma coisa sem sofrimento (S04)

Um bom professor domina conceitualmente sua área de saber, mas, principalmente, sabe como ensinar esses conceitos de forma que faça sentido aos estudantes. Para tanto, também deve estar atento à realidade dos estudantes, ao que os motiva, proporcionando espaços de ensino-aprendizagem que coloque-os no centro do processo (S05)

Sabe-se da importância do conhecimento didático-pedagógico do qual deve possuir um professor, nas legislações este é um dos conhecimentos exigidos para a formação, tal como aparece na Resolução CNE/CP N. 1/2002 (BRASIL, 2002) e Resolução CNE/CP N. 2/2015 (BRASIL, 2015) e que é definido uma carga horária mínima para a dimensão pedagógica. Já a Resolução CNE/SE N. 2/2019 (BRASIL, 2019) define 800 horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais, que chama de Grupo I.

Além disso, Nóvoa (2009) identifica o tato pedagógico, uma das cinco disposições que definem o bom professor, como sendo o saber conduzir alguém ao conhecimento. Schulman (1986) também apresenta *Pedagogical knowledge matter* (conhecimento pedagógico da matéria), o qual consiste nas maneiras de formular e apresentar o conteúdo de forma a torná-lo compreensível aos alunos, incluindo analogias, ilustrações, exemplos, explanações e demonstrações.

É a partir do conhecimento didático-pedagógico, que os futuros professores conhecerão formas de representação do conteúdo (metáforas, explicações, analogias, exemplos, entre outros), utilização de diferentes estratégias e métodos de ensino que tornam o conteúdo compreensível e interessante para os alunos, formas de avaliação apropriadas, como escolher e utilizar materiais e recursos, entre outros temas.

Em seguida, 10 sujeitos comentaram sobre a importância do relacionamento interpessoal, a saber: afetividade, respeito, interação com alunos e professores.

Trabalhar ação e reflexão. Atuar com afetividade e respeito. (S03)

Boa interação com os alunos (S12)

Simplicidade - respeito - conhecimento político - análise crítica (S16)

Para mim, o bom professor tem que ter conhecimento, tem que ter afetividade e emoção, (...), tem que ter um conhecimento, agora a gente tem que discutir bastante, que é a ideia que o Schulman defende, corrobora que é a do Conhecimento Pedagógico e Didático do Conteúdo, que não basta saber o conteúdo se não sabe o que fazer com ele e trazer ele para os diálogos com o ambiente, com a realidade, com as pessoas para significar, para propiciar significados, propiciar momentos em que o aluno queira aprender mais, saiba o que fazer com essa aprendizagem. (S32)

Acredita-se que o relacionamento interpessoal é muito relevante para a formação docente, visto que o futuro professor irá se relacionar com diferentes pessoas durante sua vida profissional. Para tanto, é necessário que os futuros professores possuam conhecimentos sobre características socioculturais, expectativa dos alunos, compreensão das interações que ocorrem dentro da comunidade escolar, para que desenvolvam práticas de ensino que componham oportunidades de ensino-aprendizagem.

Concorda-se com Nóvoa (2009), quando afirma que é necessário reforçar a dimensão pessoal, a qual trata-se de desenvolver um conhecimento pessoal no interior do conhecimento profissional e de captar a essência de uma profissão que não cabe apenas na base técnica ou científica. O P₃ - *Pessoa*, proposto por Nóvoa (2009), sugere que é impossível dissociar os aspectos pessoais e profissionais dos professores. Portanto, é necessário que os professores desfrutem de formação que contribua para criar hábitos de reflexão e autorreflexão, o que não é possível somente a partir de uma formação técnica e científica.

Pois, conforme é ressaltado por COLESEL; BAGIO (2022, p. 733):

[...] para se criar um ambiente favorável de aprendizagem, o professor deve ter, além do domínio do conteúdo de sua área de formação, um bom relacionamento com os alunos, o qual se dá por meio de diálogo e respeito entre ambos, propiciando maior interesse e motivação em aprender.

Nesse sentido, Tardif (2014) situa o saber do professor a partir de seis fios condutores, citando os *saberes humanos a respeito de saberes humanos*, que é a ideia de trabalho

interativo no qual o trabalhador se relaciona com o seu objeto de trabalho por meio da interação humana.

Quanto à categoria **conhecimento específico da matéria de ensino** que se remete a conhecimento, conteúdos, conhecimento amplo do conteúdo, domínio do conteúdo, nove pessoas mencionaram ser importante.

Ter conhecimento teórico, apresentação de conteúdos com uma boa revisão e utilizar boas referências, utiliza métodos que prenda a atenção dos alunos e avalie de forma eficaz o que os alunos absorveram do conteúdo apresentado. (S18)

Temas concretos, sólidos, atuais, imparciais e científicos sobre as Biociências. Amor, dedicação, domínio, treino da docência. Compreender o contexto social, psicológico e filosófico da turma, comunidade e tema ministrado. Além disso, importante fornecer bases para formar o pensamento crítico com os alunos, e sempre que possível, alinhado com conteúdos já aprendidos de outras disciplinas que venham a ser relevantes para o tema ministrado. (S17)

Acredito que um bom professor é aquele que desenvolve em seu aluno a vontade de aprender a aprender. Para isso demanda algumas habilidades, tais como: domínio do conteúdo, boa comunicação, capacidade didática que se adapte ao ambiente, entre outros. (S26)

É chamada a atenção para uma formação sólida, conceitual e metodológica.

Na formação de professores nós não podemos descuidar daquela formação sólida conceitual e metodológica, porque eu trago um pouquinho também do conhecimento pedagógico do conteúdo. Então eu preciso saber o conteúdo, o professor tem que ter domínio do conteúdo, porque não tem como você fazer formação, por exemplo, do professor se ele não domina o conteúdo que vai ensinar, então isso é fundamental. O bacharel tem essa parte muito forte, mas o licenciado tem que ter mais forte ainda, na minha opinião. Você precisa ter essa questão, o domínio do conteúdo e o domínio conceitual e o domínio também metodológico, teoria e prática têm que andar juntos. (S34)

Também é comentada a necessidade de uma formação geral e pedagógica dos alunos, juntamente com os conhecimentos específicos.

Uma formação geral e os conhecimentos biológicos e pedagógicos que vão te permitir atuar. Então acho equivocada que algumas pessoas dizem que tu não precisa de muito conhecimento biológico para ser professor, eu acho que é ao contrário, porque para mim o conhecimento de biologia em todas as suas nuances é fundamental para tu ser um bom professor, mas tu não pode estar só com esse conhecimento, tu tem que fazer os diálogos pedagógicos. (S32)

É reconhecida a relevância do domínio do conteúdo específico da matéria de ensino, pois, conforme ressalta Nóvoa (2009), é necessário conhecer aquilo que se ensina, uma vez que o trabalho do professor se baseia na construção de práticas docentes que orientam os alunos à aprendizagem.

E também Tardif (2002), Gauthier et al (1998) e Schulman et al (1986) apresentam entre seus saberes o relacionado ao conhecimento específico da matéria de ensino, Gauthier e Tardif os chamam de *saberes disciplinares*, que são relativos ao conhecimento do conteúdo a ser ensinado, e Shulman chama de *subject knowledge matter*, que se refere às compreensões do professor acerca da estrutura da disciplina, de como ele organiza cognitivamente o conhecimento da matéria que será objeto de ensino. No entanto, vale salientar, conforme exposto por Almeida e Biajone (2007), que somente a detenção bruta dos conceitos do conteúdo não é o bastante para formar um professor.

Adiante, em outra categoria, nove pessoas afirmaram que é importante para um bom professor a atualização a qual, segundo eles, refere-se a: procurar sempre melhorar, estudar, aprimoramento, atualizar-se com frequência, qualificação, formação continuada, criticidade e pesquisa.

Procurar sempre melhorar, estudando e me aprimorando. (S09)

Ser criativo, ter um conhecimento amplo do conteúdo, relacionar-se bem com os colegas e os alunos, atualizar-se com frequência. (S14)

Comprometimento com a atuação docente e atualização constante. (S23)

Estar atualizando-se sempre, interagir com o aluno, estar a frente das tecnologias e gostar do que se faz. (S24)

Criativo, dinâmico, com vontade de inovar e atualizar-se, que consiga não entrar no ritmo dos antigos que acreditam que tudo tem que ser sempre igual, mas que perceba que muitas das teorias não se aplicam na prática de sala de aula. (S27)

Uma outra questão que eu também acho fundamental para o professor, a característica do professor que é um bom professor, é o professor se sentir sempre, não é incompleto, mas sempre necessitando se atualizar buscando mais. Ele nunca pode estar satisfeito. (S34)

Acredita-se que a atualização dos professores é fundamental, visto que o mundo como um todo está em mudança contínua, novas pesquisas em diferentes áreas surgem a cada momento, e, muitas vezes, esses assuntos são de interesse dos alunos e os professores podem utilizá-los em suas aulas. Tal como analisado por COLESEL e BAGIO (2022, p.732) quando expõem que “a dimensão profissional do bom professor está relacionada à formação contínua e à busca pela atualização do conteúdo e conceitos ensinados”.

Esta importância foi constatada na Resolução CNE/CP N. 2/2015 (BRASIL, 2015) quando fala em Formação Continuada dos Profissionais do Magistério e se remete às dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, e do modo como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, que compreendem atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação, tem como finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento do profissional docente. Salienta-se que a atual resolução, Resolução CNE/SE N. 2/2019, nada consta quanto à importância ou o que deve ser desenvolvido na Formação Continuada de Professores.

Além disso, existem propostas, como mostra Nóvoa (2009), de formação numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, não só na formação inicial, mas também na formação em serviço, a valorização do professor reflexivo e uma formação baseada na investigação. Ele propõe as *comunidades de prática*, que são constituídas por grupos de professores comprometidos com a pesquisa e inovação, na qual tratam de ideias sobre ensino-aprendizagem e elaboram perspectivas sobre os desafios da formação tanto pessoal como profissional e cívica dos alunos.

Ademais, os estudos de Contreras (2002) sobre o professor como pesquisador de sua própria prática, apontam que a ação investigativa se constitui numa disposição para questionar com senso crítico e de forma sistemática sua própria prática docente. Esta ideia está relacionada à necessidade de pesquisar e experimentar sobre sua prática como expressão de determinados ideais educativos.

Outro ponto relevante apresentado por nove de nossos sujeitos foi o **envolvimento**, o qual se refere a: gostar do que faz, compromisso, responsabilidade, interesse, amor pela profissão, boa interação com os alunos, ter sensibilidade e flexibilidade.

Dedicação (S11)

Amor pela profissão (S21)

Para ser um bom professor de biologia você tem que ser uma boa pessoa, você tem que amar o que você faz, tem que ser apaixonado pelo que faz e você tem que ser uma pessoa atenta aos outros. Você tem que querer que os outros sejam felizes, que os outros tenham uma vida melhor junto com você (...) se a gente gosta do que faz e se a gente quer o bem da humanidade a gente vai fazer de tudo através da nossa ciência que é a Biologia para melhorar as condições de vida das pessoas. (S34)

Segundo Nóvoa (2009), é necessário entender a importância de compreender a formação de professores no contexto de responsabilidade profissional, orientando à necessidade de mudanças nas rotinas de trabalho, pessoais, coletivas ou organizacionais. Além da responsabilidade profissional é necessário que seja lembrado do P₅ - *Público*, o qual considera que a formação de professores deve favorecer a comunicação pública e a participação profissional no espaço público da educação. Desse modo, acredita-se que seja necessário que os professores tenham uma palavra a dizer, tenham capacidade de decisão sobre os assuntos educativos para que cada vez mais se envolvam em assuntos ligados à área da educação.

O conhecimento humano, diz respeito a: formar cidadão, controle de sala de aula, conhecer a realidade do aluno, que vá além do conteúdo, agente de mudança, foi mencionado por oito pessoas.

Um professor que dê liberdade aos estudantes, provoque os estudantes, atue fazendo com que haja socialização, trabalho de grupos e forneça material, ideias, conceitos. Basicamente, o que eu acho é provocar a participação dos estudantes. (S31)

Um bom professor é aquele que consegue fazer com que o estudante tenha progressos, consiga enfrentar a vida com mais instrumentos, com instrumentos mais eficientes. De uma maneira... Enfim, deve-se formar pela capacidade de um aluno de enfrentar o mundo, melhorando as

possibilidades diante do cenário que ele vai enfrentar. Isso é um bom professor para todas as áreas. (S33)

E um outro aspecto que eu acho que caracteriza um bom professor é um professor que ultrapassa o limite da sala de aula, no sentido que ele está ajudando o aluno a produzir conhecimento, a entender o conhecimento, porque na escola básica você não produz conhecimentos novos, de um ponto de vista pensando na ciência, na academia, mas você está produzindo conhecimento novo para aquele indivíduo, ele está produzindo, e o papel do professor é ser mediador e talvez isso seja a tarefa mais difícil, porque principalmente eu e acho que a geração toda, a gente foi formado num ensino muito diretivo, transmissivo, eu tenho o conhecimento eu vou transmitir pro meu aluno que não tem. E de repente a gente começa a problematizar isso, (...) temos níveis diferentes de um conhecimento e que nós precisamos conversar e buscar o entendimento do estado do conhecimento (...). Nesse sentido eu acho que a gente precisa ter um professor que ultrapasse a sala de aula, porque ele não vai só transmitir conhecimento, ele vai ajudar a formar um indivíduo cidadão. (S34)

O professor trabalha com pessoas, sendo alunos, professores ou integrantes da comunidade escolar, além disso, existe uma diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de diferentes idades, que somente reforça a necessidade de um compromisso social e um conhecimento humano. Para Nóvoa (2009), quando aborda o P₃ - *Pessoa*, é impossível separar as dimensões pessoais e profissionais dos professores, por isso é importante que eles se preparem para um trabalho sobre si próprios, para uma autorreflexão e de autoanálise.

Nóvoa também declara que se verificam as dificuldades levantadas pelos alunos, a falta de interesse, as novas realidades sociais e culturais, as quais chamam atenção para o aspecto humano e relacional do ensino que os professores convivem em seu trabalho diário. Desse modo, é exigido que os professores sejam pessoas inteiras, e se reconheça que a tecnicidade e cientificidade do trabalho docente não esgotam o ser professor. Portanto, segundo Nóvoa (2009) a formação docente deve contribuir para criar hábitos de reflexão e de autorreflexão, fundamentais em uma profissão que se caracteriza a partir de referências pessoais.

Sete pessoas comentaram da importância de o professor ter metodologia:

Todas as disciplinas, ou pelo menos uma por semestre, deveriam ter obrigatoriamente um projeto de extensão como avaliação. Acho que atividades básicas após cada assunto da disciplina como no sentido de "Como você ministraria essa aula se fosse professor", seria um avanço interessante. O professor e os alunos seriam avaliados concomitantemente!! (S02)

Didática, conhecimento, metodologia (S21)

Acredita-se, assim como Nóvoa (2009), que é necessário abandonar a ideia de que a profissão docente se define somente pela capacidade de transmitir um determinado saber, pois o que a caracteriza é um lugar no qual as práticas são aplicadas, teórica e metodologicamente, dando origem à construção de um conhecimento profissional docente.

Deve-se lembrar do Saber da Tradição Pedagógica apresentado por Gauthier (1998), que é o saber de dar aulas, aquele que deve ser adaptado e modificado pela experiência e validado pelo Saber da Ação Pedagógica. E o *pedagogical knowledge matter* (conhecimento pedagógico da matéria de ensino), apresentado por Shulman (1986), que consiste nos modos de formular e apresentar o conteúdo de forma a torná-lo compreensível aos alunos, incluindo analogias, ilustrações, exemplos, explicações e demonstrações. Dois indivíduos comentaram da importância da Tecnologia, segue a fala de um deles:

Eu preciso ter um professor que integre as tecnologias ao livro. Não tem mais como você fugir disso, até porque a gente mesmo já usa muitas tecnologias como professor, mas o aluno muito mais, um jovem ele é nativo digital, diz o Prensky. E você sabe que esse nativo digital, ele precisa que a gente o ajude a incorporar essa tecnologia para ele estudar porque senão ele usa só para entretenimento. Muitas vezes ele tem até desistência da sala de aula, mas o professor não pode desconsiderar que ali nós temos um potencial muito grande. E essa é uma preocupação muito grande que eu tenho na formação de professores, a gente não tem muito espaço para isso, a gente até tem disciplinas que tem objetivo de capacitar para o uso da tecnologia, agora do ponto de vista metodológico, didático-pedagógico, como é eu integro isso no currículo agora. Eu sei usar as ferramentas, que tem inúmeras, mas eu não sei como integrar, e isso não é uma disciplina que vai fazer. Como é que eu enxergo isso? Isso só vai acontecer se todos os professores ou a grande maioria de professores do curso começarem a integrarem também, que o aluno vai percebendo e ele vai saber depois integrar. (S34)

Torna-se cada vez mais necessária uma formação docente voltada ao uso da tecnologia em todas as suas esferas, já que, conforme afirma Nóvoa (2009), as novas tecnologias vieram para revolucionar o dia a dia das sociedades e da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é importante que o professor esteja sempre envolvido em algum processo formativo que busque explorar os conceitos e modelos de concepção de inovação. No sentido de reinventar suas práticas docentes e ir além das demandas curriculares engessadas nos documentos. É preciso conhecer e saber usar diferentes tecnologias que vêm sendo difundidas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem do presente século. Além disso, é necessário ter uma compreensão da singularidade dos estudantes, promover relação professor-estudante menos hierarquizada e propicia a uma educação mais rica em significado.

Os resultados revelam que a formação do professor reflexivo é mobilizada em um processo reflexivo. E é nesse contexto que a prática docente pode ser ressignificada, ou seja, é preciso se apropriar de diferentes formações teóricas e práticas que proporcionam o hábito de refletir sobre a nossa atuação no mundo de modo a gerar as seguintes inquietações: o que fazemos, como nos relacionamos e como reagimos a situações imprevistas dos cenários educacionais. Essa lógica dos questionamentos a nós mesmos, promove a consciência do que precisa ser produzido. Assim, é possível desenvolver a excelência da arte de ensinar com valores sociais e inovações pedagógicas de forma crítica-reflexiva.

Os estudos desenvolvidos até aqui, também permitiram concluir que não basta ser um professor que explique aos conceitos específicos de forma tradicional, (método de ensino tradicional), sem nenhuma reflexão sobre como esses conceitos são assimilados pelos estudantes. Dessa forma, compreendemos que é preciso exercer uma função de mediador do conhecimento que busque entender os caminhos percorridos por cada estudante. Mas, para que isso aconteça é preciso que o professor esteja sempre inserido

no movimento formativo da ação-reflexão que mobiliza as práticas reflexivas.

A nossa pretensão é abrir algumas portas para continuarmos buscando caminhos inovadores para as práticas de ensino, na esperança de minimizar as dificuldades presente no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, concluímos sem concluir, já que sabemos que novos estudos, inquietudes e desafios estão a surgir. E assim, esperamos que este trabalho seja um canal para essa movimentação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. A.; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. *Educação e Pesquisa* [online], São Paulo, vol. 33, n. 2, p. 281-295, mai-ago. 2007. ISSN 1517-9702. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a07v33n2.pdf> Acesso em: 20 nov. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 22 nov.2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 2015b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 22 nov.2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. (2019). *Resolução CNE/CP N. 2, de 20 de dezembro de 2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, seção: 1: 46. <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 22 nov.2022.

CARLESSO, J. P. P.; TOLENTINO-NETO, L. C. B. Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem na Concepção de Profissionais da Área da Saúde. *Research, Society and Development*, v. 9, p. 143911821, 2020. Disponível em: http://coral.ufsm.br/ideia/images/producao/RSD_2020_CARLESSO_TOLENTINO.pdf Acesso em: 22 nov.2022.

COLESEL, K. F. .; BAGIO, V. A. O bom professor universitário de Ciências Biológicas: uma revisão integrativa. *Revista Educar Mais*, [S. l.], v. 6, p. 718-736, 2022. DOI:

10.15536/reducarmais.6.2022.2843. Disponível em:
<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2843>. Acesso em: 9
jan. 2023.

CONTRERAS, J. *Autonomia de professores*. Tradução Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002. 296p. ISBN 85-249-0870-X.

FLICK, U. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Coleção Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009.

GAUTHIER, C. *Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Unijuí, 1998.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCELO-GARCIA, C. *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999. ISBN 84-89607-06-0. Disponível em: <http://abenfisio.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Formacao-de-professores-para-uma-mudan%C3%A7a-educativa.pdf>
Acesso em: 22 nov.2022.

NÓVOA, A. *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 22, n. 74, p. 27-42, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf> Ace Acesso em: 22 nov.2022.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2007.

SHULMAN, L. S. *Those who understand: knowledge growth in teaching*. *Educational*, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-2668-4.

YIN, R. K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.